

## **Estresse em trabalhadores da Atenção Primária em Saúde no cenário da pandemia pela COVID-19: Reflexões à luz da Teoria de Betty Neuman**

**Stress in Primary Health Care workers in the scenario of the COVID-19 pandemic: Reflections in the light of Betty Neuman's Theory**

**Estrés en trabajadores de Atención Primaria de Salud en el escenario de la pandemia de COVID-19: Reflexiones a la luz de la Teoría de Betty Neuman**

Recebido: 28/08/2023 | Revisado: 22/09/2023 | Aceitado: 29/09/2023 | Publicado: 01/10/2023

**Angélica de Almeida Leite Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0678-4989>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: [ft.angelicalopes@gmail.com](mailto:ft.angelicalopes@gmail.com)

**Roberta Zaninelli do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4256-8633>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: [roberta.zaninelli@eenf.ufal.br](mailto:roberta.zaninelli@eenf.ufal.br)

**Keila Cristina do Nascimento Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0167-5889>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: [amuzza.pereira@eenf.ufal.br](mailto:amuzza.pereira@eenf.ufal.br)

### **Resumo**

*Objetivo:* refletir sobre estresse em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) no cenário da pandemia pela COVID-19, à luz da Teoria do Modelo de Sistemas de Betty Neuman; *Metodologia:* Trata-se de um Ensaio Teórico tendo como base uma Revisão Narrativa, sobre os principais preditores para o desenvolvimento do estresse em trabalhadores da APS, realizada no período de julho a novembro de 2022. *Resultados:* Foram selecionados 10 artigos para compor a formação desta pesquisa. Os artigos selecionados ressaltaram que os principais preditores que contribuem para o desenvolvimento do estresse em trabalhadores da atenção primária à saúde no cenário da pandemia da COVID-19 são os organizacionais, individuais, laborais e sociais. *Considerações Finais:* evidenciou uma crescente tendência de estresse em profissionais da atenção primária à saúde durante a pandemia da COVID-19, já que a saúde mental desses profissionais tem sido uma grande preocupação porque o sofrimento psíquico desperta alertas sobre a necessidade de intervenção, pois os profissionais estão cada vez mais expostos à estressores crônicos.

**Palavras-chave:** Estresse ocupacional; Atenção Primária à Saúde; COVID-19.

### **Abstract**

*Objective:* to reflect on stress in Primary Health Care (PHC) workers in the scenario of the COVID-19 pandemic, in the light of Betty Neuman's Systems Model Theory; *Methodology:* This is a Theoretical Essay based on a Narrative Review, on the main predictors for the development of stress in PHC workers, carried out from July to November 2022. *Results:* 10 articles were selected to compose the training of this research. The selected articles highlighted that the main predictors that contribute to the development of stress in primary health care workers in the context of the COVID-19 pandemic are organizational, individual, work and social factors. *Final Considerations:* showed a growing trend of stress in primary health care professionals during the COVID-19 pandemic, as the mental health of these professionals has been a major concern because psychological distress raises alerts about the need for intervention, as the professionals are increasingly exposed to chronic stressors.

**Keywords:** Occupational stress; Primary Health Care; COVID-19.

### **Resumen**

*Objetivo:* reflexionar sobre el estrés en trabajadores de Atención Primaria a la Salud (APS) en el escenario de la pandemia COVID-19, a la luz de la Teoría del Modelo de Sistemas de Betty Neuman; *Metodología:* Se trata de un Ensayo Teórico basado en una Revisión Narrativa, sobre los principales predictores del desarrollo de estrés en trabajadores de APS, realizado de julio a noviembre de 2022. *Resultados:* Se seleccionaron 10 artículos para componer la formación de esta investigación. Los artículos seleccionados resaltaron que los principales predictores que contribuyen al desarrollo de estrés en trabajadores de atención primaria de salud en el contexto de la pandemia COVID-19 son factores organizacionales, individuales, laborales y sociales. *Consideraciones finales:* mostró una

tendencia creciente de estrés en los profesionales de la atención primaria de salud durante la pandemia de COVID-19, ya que la salud mental de estos profesionales ha sido una gran preocupación porque el malestar psicológico genera alertas sobre la necesidad de intervención, ya que los profesionales están cada vez más expuestos a factores estresantes crónicos.

**Palabras clave:** Estrés laboral; Atención Primaria a la Salud; COVID-19.

## 1. Introdução

A pandemia da COVID-19 provocou a necessidade de implementar intervenção não farmacológicas, incluindo o distanciamento social, para conter o crescimento exponencial quanto ao número de pessoas infectadas, haja vista a alta transmissibilidade do vírus, o elevado número de casos, a falta de vacina, a testagem insuficiente da população e a duração prolongada da condição clínica com alta probabilidade de exacerbação (Cruz *et al.*, 2020; Jackson Filho *et al.*, 2020).

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa ocasionada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) (Brito *et al.*, 2020). Em dezembro de 2019, um surto de pneumonia de causa desconhecida evoluiu na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. Em janeiro de 2020, pesquisadores chineses identificaram um novo coronavírus (SARS-CoV-2) como o agente causador da síndrome respiratória aguda grave, conhecida como doença de coronavírus 2019, ou simplesmente COVID-19 (Cavalcante *et al.*, 2020). Em abril de 2020 no Brasil já tinham sido registrados cerca de 21 mil casos confirmados e 2.200 mortes pela COVID-19 (Werneck & Carvalho, 2020).

Contudo, cabe ressaltar que a COVID-19 foi registrada em mais de 187 países em todo o mundo e, devido ao grande avanço em relação a contaminação da doença, diversos órgãos governamentais adotaram diversas estratégias para retardar a progressão da doença (Kraemer *et al.*, 2020). Dentre as estratégias que foram adotadas estão: o distanciamento social, evitando aglomerações para manter a distância mínima entre as pessoas de 1,5 metros e a proibição de eventos que gerem grande número de aglomerações individuais (como escolas, universidades, shows, shoppings, academia esportiva, eventos esportivos etc.) (Reis-Filho & Quinto, 2020).

Segundo Souza (2020), a pandemia da COVID-19 provocou uma desordem econômico-social onde trouxe impactos expressivos, e infelizmente, este é um acontecimento inédito na história, visto que epidemias semelhantes se desenvolveram no passado em um cenário de menor integração entre países e pessoas, divisão do trabalho e densidade populacional.

As consequências da nova pandemia de coronavírus vão além da saúde. Eles permeiam uma sociedade inteira que está viva e estarão sujeitos a novas mudanças causadas pela COVID-19, tais como: isolamento social, distanciamento, atividades de saúde pública, medidas econômicas, desemprego e o elevado número de mortes. No entanto, já podemos dizer que as mudanças imediatas, testadas até agora, são percebidas como mudanças na comunidade ou em toda a sociedade. O impacto histórico e social da pandemia COVID-19 ainda está sendo 'construído' e analisado (Medeiros, 2020).

Diante da circunstância do confinamento e isolamento, traduzida numa percepção de quarentena generalizada, medidas voltadas ao comportamento seguro e adesão às regras de autocuidado, outra questão tem se destacado: as relacionadas à saúde mental. Além dos efeitos psicológicos diretamente relacionados à COVID-19, os efeitos negativos das medidas de distanciamento social incluem sintomas de estresse pós-traumático, confusão e raiva. No entanto, relacionadas a isso estão as preocupações com a escassez de oferta, perdas financeiras e a constante exposição de notícias sobre a doença nas redes sociais (Cruz *et al.*, 2020).

Contudo, a medida em que a tecnologia e economia avançam, as formas de adoecimento mudaram, o que significa que a cada avanço, o desgaste físico e mental dos trabalhadores ocorre gradativamente, produzindo sinais e sintomas de evidente sofrimento laboral. A saúde e o bem-estar dos profissionais de saúde ficam vulneráveis a diversos tipos de estresse ocupacional que se refletem no declínio insidioso de sua saúde física e mental. Entre eles, estão: cenas de dor, sofrimento e, às vezes, até morte (Soares, 2018).

## 2. Metodologia

Trata-se de um ensaio teórico, à luz da Teoria de Enfermagem do Modelo de Sistemas, de Betty Neuman sobre o estresse em trabalhadores da APS. Para tanto, optou-se por uma Revisão Narrativa, com finalidade de identificar a produção científica a respeito do objeto selecionado para este estudo.

Assim, após a elaboração da questão de pesquisa da revisão narrativa, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para paciente, intervenção, comparação e Outcomes). O uso dessa estratégia é importante para formulação da questão de pesquisa na condução de métodos de revisão, possibilitando a identificação de palavras-chave, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados (Fineout-Overholt et al., 2011; Araújo, 2020; Dantas et al., 2021).

Sendo assim, o P se refere aos Trabalhadores da Atenção Primária à Saúde, I os Fatores preditores do estresse, Co pandemia da COVID-19 Assim, a questão de pesquisa delimitada foi: “Quais os fatores preditores do estresse em trabalhadores da atenção primária à saúde no cenário da pandemia pela COVID- 19?”

A fim de preservar a relevância do conteúdo para esta revisão, não foi empregado recorte temporal. Foram selecionados somente artigos que demonstram semelhanças com o tema de forma integral e relevante, foram utilizados artigos originais e foram excluídos artigos de revisão, editoriais, artigos disponibilizados apenas em resumo, repetidos e que não faziam abordagem significativa à temática proposta.

Após a definição do tema e a construção da questão de pesquisa, iniciou a busca nas bases de dados para identificação dos estudos a serem incluídos na revisão. Nesta etapa, a internet é um instrumento extraordinário, pois as bases de dados possuem acesso eletrônico. Realizou-se uma busca de artigos publicados: Literatura Latino-Americana e do Caribe Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (MEDLINE) e PUBMED, sendo estas escolhidas por sua importância acadêmica para a área da saúde.

A amostra foi organizada, caracterizada e identificada por um código constituído pela letra “A”, um número em ordem crescente e identificados por: Título; ano; idioma; metodologia; estressores e referência. Foram inseridos todos os descritores com os operadores AND e OR para identificar a temática, foram utilizados os seguintes descritores na seguinte estrutura: (“Trabalhadores da Atenção Primária à Saúde” OR “Atenção Primária à Saúde” OR “Primary Health Care” OR “Atención Primaria de Salud”) AND (“Fatores preditores do estresse” OR “Estresse ocupacional” OR “Occupational Stress” OR “Estrés Labora”) AND (“Pandemia pela COVID-19” OR “COVID-19” OR “COVID-19” OR “COVID-19”).

## 3. Resultados e Discussão: Reflexão Teórica

Foram selecionados dez artigos científicos que versavam sobre o título da pesquisa: Estresse em trabalhadores da atenção primária em saúde no cenário da pandemia pela COVID-19: reflexões à luz da Teoria de Betty Neuman (Quadro 1).

**Quadro 1** - Descrição dos artigos selecionados para Revisão Narrativa.

ID	TÍTULO	ANO	IDIOMA	OBJETIVO	ESTRESSORES	REFERÊNCIA
A1	Association of empathy and occupational stress with burnout among primary health care professionals.	2020	Inglês	Investigar a associação da empatia e do estresse ocupacional com o burnout de profissionais da APS.	Intrapessoais e Interpessoais	PINHEIRO, J. P.; SBICIGO, J. B.; REMOR, E. Association of empathy and occupational stress with burnout among primary health care professionals. <b>Cien Saude Colet.</b> , v. 25, n. 9, p. 3635-3646 2020.
A2	Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Beyond: Micropractices for Burnout prevention and Emotional Wellness	2020	Inglês	Avaliar como a doença de coronavírus 2019 (COVID-19) aumentaram drasticamente em profissionais da saúde.	Intrapessoais e Interpessoais	FESSELL, D.; CHERNISS, C. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Beyond: Micropractices for Burnout prevention and Emotional Wellness. <b>Journal of the American College of Radiology</b> , v. 17, n. 6, p. 746-748, 2020.
A3	Saúde mental dos profissionais da atenção básica em tempos de pandemia.	2020	Português	Sistematizar os conhecimentos adquiridos a partir de oficinas realizadas com profissionais da Atenção Básica no município de Guaiuba-CE, buscando entender acerca dos efeitos da pandemia na saúde mental destes.	Interpessoais	MARTINS, R. U. Saúde mental dos profissionais da atenção básica em tempos de pandemia. <b>Cadernos ESP</b> , v. 14, n. 1, p. 133-137, 2020.
A4	Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?	2020	Português	Avaliar o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19.	Intrapessoais e Interpessoais	SARTI, T. D. <i>et al.</i> Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? <b>Epidemiologia Serv. Saúde</b> , v. 29, n. 2, p. 1-4, 2020.
A5	Impact of Coronavirus disease (COVID-19) pandemic on health professionals	2020	Inglês	Explorar o impacto da pandemia por COVID-19 nos profissionais de saúde, pessoalmente e profissionalmente, juntamente com os desafios associados.	Intrapessoais, interpessoais e extrapessoais	SETHI, B. A. <i>et al.</i> Impact of Coronavirus disease (COVID-19) pandemic on health professionals. <b>Pak J Med Sci.</b> , v. 36, n. (COVID19-S4), p. S6-S11, 2020.
A6	Pandemia do coronavírus: estratégias amenzadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde.	2020	Português	Sistematizar conhecimentos sobre as estratégias amenzadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde, durante a pandemia do coronavírus	Intrapessoais e Interpessoais	SOUSA JÚNIOR, B. S. <i>et al.</i> Pandemia do coronavírus: estratégias amenzadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. <b>Enferm. Foco</b> , v. 11, n. 1, p. 148-154, 2020.
A7	Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19.	2021	Português	Analisar a situação das profissionais em questão no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil.	Intrapessoais e Interpessoais	FERNADEZ, M.; LOTTA, G.; CORRÊA, M. Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19. <b>Trabalho, Educação e Saúde</b> , v. 19, n. esp., p. 1-20, 2021.
A8	Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care.	2020	Inglês	Correlacionar os indicadores de satisfação no trabalho, fatores de estresse ocupacional e de esgotamento profissional entre os enfermeiros gestores e assistencialistas da Atenção Primária à Saúde.	Intrapessoais e Interpessoais	GARCIA, G. P. A.; MARZIALE, M. H. P. Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care. <b>Rev. Esc. Enferm.</b> , v. 55, n. esp., p. 1-8, 2021.

A9	Estresse ocupacional no contexto da COVID-19: análise fundamentada na teoria de Neuman.	2021	Português	Identificar os estressores ocupacionais em profissionais de saúde e as intervenções voltadas para a prevenção no contexto da COVID-19, fundamentado no Modelo de Sistemas de Betty Neuman.	Intrapessoais e Interpessoais	ALMIRO, R. H. S. C. <i>et al.</i> Estresse ocupacional no contexto da COVID-19: análise fundamentada na teoria de Neuman. <b>Acta Paulista Enferm.</b> , v. 34, n. esp., p. 1-11, 2021.
A10	Psychosocial factors and Burnout Syndrome among mental health professionals	2020	Inglês	identificar os fatores biopsicossociais no trabalho associados à Síndrome de Burnout em profissionais da saúde mental.	Intrapessoais e Interpessoais	MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Psychosocial factors and Burnout Syndrome among mental health professionals. <b>Rev. Latino Am. Enfermagem</b> , v. 28, n. esp., p. 1-11, 2020.

Fonte: Autoria própria.

O estudo realizado por A1 ressalta que na literatura analisada foram contempladas diferentes abordagens voltadas ao estresse no ambiente laboral durante a pandemia da COVID-19, diante da complexidade do fenômeno investigado. É importante enfatizar que a exposição prolongada ao estresse ocupacional está associada à síndrome do desgaste profissional, distinguida por elevados níveis de esgotamento emocional, que se referem à redução ou perda de recursos emocionais, à despersonalização ou ao desenvolvimento de atitudes negativas perante os pacientes e, por último, à ausência de realização pessoal, que gera intenções de aferir o próprio trabalho de forma negativa (Pinheiro et al., 2020). As decorrências do desgaste profissional abrangem fadiga mental, ausência de motivação, aumento do risco de enfermidades cardiovasculares, transtornos musculoesqueléticos, baixos níveis de rendimento, baixa produtividade e absenteísmo.

A2 em seu estudo salientou que a pandemia teve um grande impacto emocional na vida das pessoas, incluindo os profissionais de saúde, que estavam sendo convocados para continuar prestando assistência os pacientes, independentemente do medo de serem infectados ou da separação forçada de entes queridos para protegê-los da contaminação (Fessell & Cherniss, 2020), bem como a mudança na sua vida, incluindo a saúde física e mental, e com isso veio alterações em seu estado emocional, tais como: estresse, ansiedade, insônia e sintomas depressivos.

Cabe destacar que os estudos também salientaram a necessidade de apoio psicossocial aos profissionais e seus familiares. A6 no estudo com profissionais de saúde da cidade de Wuhan, na China, revelou o impacto que o coronavírus gera na saúde mental dessas pessoas, relatando percentuais consideráveis de sintomas depressivos (50,4%), ansiedade (44,6%), insônia (34,0%) e angústia (71,5%). Além disso, os profissionais de saúde expostos à COVID-19 podem ser prejudicados psicologicamente. Em situações de pandemia é comum a presença do sentimento de horror e apreensão, além do crescimento da preocupação com os familiares e amigos, gerando uma exacerbação de carinho compartilhado entre os familiares e outros (Sousa Júnior et al., 2020). Os profissionais da saúde podem ter essa preocupação ainda mais elevada, em decorrência da possibilidade de transmissão dessa doença infectocontagiosa para os seus entes queridos.

Os resultados encontrados na pesquisa de campo de A7 analisou o trabalho dos profissionais da APS no contexto da pandemia, onde observou-se a intensificação das situações de estresse e sobrecarga de trabalho. Com o pico da pandemia, houve sobrecarga nos serviços de saúde em detrimento de casos suspeitos e confirmados da COVID-19 (Fernandez; Lotta & Corrêa, 2020). E agora com o avanço da imunização também podemos evidenciar essa sobrecarga, uma vez que, o nível de estresse do profissional, provoca o esgotamento, e as condições de trabalho destacam-se como principais fatores de risco.

As restrições impostas pelo distanciamento e isolamento social são, sem dúvida, uma fonte significativa de estresse e impacto para todos. Quanto maior a duração, maior o impacto na saúde mental, especialmente sintomas de estresse pós-traumático, comportamento evitativo e irritabilidade, bem como, a solidão e a redução da interação social são importantes fatores de risco para transtornos mentais, como depressão e ansiedade (Schmidt et al., 2020).

A4 destacou em seu estudo que aproximadamente 80% das pessoas que procuraram a APS como primeiro acesso na procura de cuidados são casos leves e grande parte moderados (Sarti et al., 2020). Contudo, diante do contexto pandêmico, este recorte de taxas é propício ao fortalecimento de vínculos afetivos, promovendo a resolução de conflitos de relacionamento e a construção de novos projetos de vida.

Os autores do segundo artigo (A8) manter esses vínculos, familiares ou não, é essencial para manter a resiliência humana. Nesse sentido, as pessoas tendem a encarnar a ideia de valorizar a vida (Garcia & Marziale, 2020), principalmente pela perda de um ente querido e pelo repentino luto vivenciado durante essa pandemia do COVID-19.

No entanto, A3 ressaltam em seu estudo que esse limiar entre o comum e o patológico pode surgir pela exposição que os indivíduos vivenciaram diante de situações de vulnerabilidade, como os trabalhadores da APS (Martins et al., 2020), pois muitas vezes vivenciam eventos estressantes e enfrentam sentimentos de dor, medo, tensão, estresse, conflito, defasagem de poder, além de exaustivas horas de trabalho.

Os resultados do estudo realizado por A7 apontaram os três principais problemas que esses profissionais APS enfrentaram durante a pandemia: mudanças na forma de trabalhar; mudanças na forma como interagem com os usuários e sua visão para o futuro do trabalho. Essas questões afetam diretamente a capacidade das unidades de APS de prestar serviços de saúde a curto, médio e longo prazo. Isso porque, entre outras consequências, a pandemia afetou a capacidade dos profissionais do sistema de saúde de atender a população (Fernandez et al., 2020). A análise mostra que o cenário em rápida mudança exige que novas estratégias sejam consideradas e implementadas para mitigar as consequências de uma pandemia dessa escala, especialmente na dinâmica do local de trabalho. Com isso, sobressai o estresse e, por conseguinte, chega ao nível crítico de esgotamento.

Contudo, foi evidenciado em um estudo que 27,4 % dos trabalhadores na amostra foram expostos a níveis moderados e altos de estresse no trabalho. Os autores relatam que o estresse está associado às rotinas do ambiente hospitalar, manifestado por alto estresse, alta carga de trabalho, condições insalubres de trabalho, manejo de pacientes e gerenciamento das atividades nas APS (Moura et al., 2018). Deste modo, melhorias na estrutura, organização e condições de trabalho podem minimizar os efeitos do estresse

A alta carga de trabalho está intimamente relacionada ao estresse ocupacional. A associação da carga de trabalho com o quadrante do Modelo Demanda-Controlle (MDC) mostrou que aqueles com menos de 36 horas semanais foram classificados como passivos e aqueles com maior carga de trabalho foram classificados como ativos (30,9%) com maior frequência (32,8%). O trabalho passivo é prejudicial à saúde dos trabalhadores porque eles não têm controle suficiente sobre seu trabalho. No entanto, quando o trabalho é realizado ativamente, mesmo que muito exigente, o prejuízo é menor, pois, segundo Lopes e Silva (2018) os trabalhadores têm meios para enfrentar as dificuldades.

Outro estudo (A9) que avaliou o estresse em profissionais da saúde também encontrou o diálogo como uma forma de enfrentamento de situações de estresse, através da melhoria da relação interpessoal. Este estudo resalta a importância de um acolhimento, com escuta qualificada, para os profissionais, seus pares e a chefia discutirem sobre os problemas, objetivando reflexões que ajudem e transformem o ambiente de trabalho, diminuindo os níveis de estresse dessas pessoas (Almiro et al., 2021). Essa busca pelo diálogo é a maneira do profissional da saúde obter suporte social para enfrentar os problemas estressores, afirmando que essa estratégia é eficaz para a defrontação, e não gera agravos na assistência prestada aos clientes do serviço de saúde (Schmidt et al., 2020).

A7 destaca também em seu estudo que a dialogação diminui os efeitos da sobrecarga do profissional gerada pelo estresse vivenciado cotidianamente. A jornada de trabalho também é um fator que gera estresse entre os profissionais da saúde, estudos apontam que a sobrecarga de trabalho durante um momento de pandemia pode levar ao esgotamento profissional, o que pode afetar negativamente a assistência ao paciente (Fernandez et al., 2020). Estes dados corroboram com o artigo (A6),

que traz o excesso de trabalho como favorecedor de cansaço e redutor do autocuidado e lazer e, em decorrência disto, aumenta os níveis de estresse, com resultados negativos na qualidade do trabalho (Sousa Júnior et al., 2020), é imprescindível que as instituições de saúde não proporcionem aos seus profissionais longas jornadas de trabalho, principalmente em momentos de pandemias.

Desta forma, no artigo (A3) destaca que são indispensáveis reflexões quanto a essa questão em prol da sua saúde, uma vez que são responsáveis pela assistência à saúde de toda a população e, por conseguinte, pela qualidade do Sistema Único de Saúde brasileiro (Martins et al., 2020). Como visto, é no ambiente de trabalho que os profissionais de saúde se deparam com condições adversas e ambientes considerados críticos e insalubres, além de pressões e exigências intrínsecas ao trabalho, sendo esta conjectura considerada propícia a riscos à saúde do trabalhador e a fatores favoráveis ao desenvolvimento de estresse.

De acordo com o artigo (A7) os trabalhadores da APS durante a pandemia da COVID-19 passaram horas no ambiente de trabalho com isso o contato constante com pessoas, além da sobrecarga de atividades, a pressão, a responsabilidade demasiada, bem como o medo de contrair a doença devido sua letalidade, a carga horária, onde muitos devido à dificuldade financeira, trabalhos em dois turnos ou mais. Como fica este profissional psicologicamente e fisicamente que lida constantemente com doentes, e são responsáveis pela vida do outro, como fica a vida deste profissional que tem famílias, e que cada um, tem suas inquietações no lar quer seja financeira, quer seja de relacionamento, quer seja de cuidados com alguém doente, e os filhos que “suga” pelo melhor (Fernandez et al., 2020).

Os resultados do artigo (A8) apontam que os elevados índices de absenteísmo durante a pandemia da COVID-19 dos profissionais de saúde e a danificação na qualidade de serviços em unidades de APS foram determinantes em relação os fatores ocasionais para que a profissão seja considerada estressante no setor público e privado. Esses profissionais estão sujeitados com assiduidade relacionadas as circunstâncias de sobrecarga física e mental nos ambientes de trabalhos, como acontecimentos emergenciais que impõem atividades que sobrecarregam o trabalhador. Além do mais esta circunstância é reforçada com a jornada de trabalho ampla, conflitos no trabalho em equipe, inexistência de plano de cargos e salários, sobrecarga de atividade (Garcia & Marziale, 2020).

Neste contexto, o artigo (A1) afirma que os principais preditores que contribuem para o desenvolvimento do estresse em trabalhadores da atenção primária à saúde no cenário da pandemia da COVID-19 são os organizacionais, individuais, laborais e sociais. Os organizacionais referem-se a burocracia do serviço, regulamentos, mudanças na empresa e as relações hierárquicas nela existentes. Os fatores individuais referem-se à personalidade do trabalhador assim com o modo como ele lida com essas alterações emocionais dentro da empresa. Os laborais estão relacionados com a sobrecarga, o controle perante suas atividades, as observações perante as atividades realizadas na empresa. Os fatores sociais relacionam-se com o suporte social e familiar e seu reflexo no meio familiar e social do indivíduo (Pinheiro et al., 2020), influenciado pelos seus valores e normas culturais.

No contexto da pandemia do novo coronavírus conhecida como COVID-19 o artigo (A10) capta que os profissionais e instituições de saúde estavam vivendo em um momento de adaptação repentina, dobrando os cuidados por meio da prevenção de doenças e promoção da saúde. Nesse momento, treinar os trabalhadores no atendimento de alta demanda e no uso adequado das barreiras de contato tornou-se fundamental (Moreira & Lucca, 2020), cabe salientar que as instituições necessitam garantir o acesso a EPIs eficazes e em quantidade suficientes e eficazes, sendo essencial o treinamento para colocação e retirada desses EPIs evitando a contaminação, caso contrário a vida de vários profissionais da linha de frente estarão em risco, já que o vírus é de fácil e rápida propagação.

O artigo (A5) de mostrou que a ausência de insumos, falta de sistema triagem e leitos hospitalares para tratamento isolado, bem como ausência de capacitação profissional, falta de EPIS, infraestrutura inadequada e não implementação de medidas preventivas Instituições mostradas como causas de estresse ocupacional (Sethi, et al., 2020). Além disso, o estresse

devido à sobrecarga de trabalho tem sido relatado em diversas pesquisas realizadas com profissionais que trabalharam na linha de frente da COVID-19, pois devido a contaminação de parte alguns equipe, aumento absentismo, refletindo naqueles que continuam em atividade laboral.

Ainda o artigo (10) salientam que diante dessa situação, a carga de trabalho e os cuidados preventivos aumentaram substancialmente, agravando o desgaste físico e mental. É importante ressaltar que muitas vezes negligenciando sua saúde mental, esses profissionais enfrentaram os desafios do distanciamento social e distanciamento dos familiares, bem como o medo, cansaço, dor e morte que está se tornando parte da rotina diária em meio ao caos (Moreira & Lucca, 2020). Nesse momento os cuidados com a saúde mental dos profissionais necessitam serem redobrados.

#### 4. Conclusão

A partir de análise e busca foi possível alcançar o objetivo ao qual este ensaio teórico se propôs, conclui-se que o estudo evidenciou uma crescente tendência de estresse em profissionais da atenção primária à saúde durante a pandemia da COVID-19, já que a saúde mental desses profissionais tem sido uma grande preocupação porque o sofrimento psíquico desperta alertas sobre a necessidade de intervenção, pois os profissionais estão cada vez mais expostos à estressores crônicos.

Neste contexto, ressalta-se que foi possível identificar os estressores interpessoais (medo de contágio e conhecimento limitado sobre a doença), estressores interpessoais (mudanças de relacionamento e medo de contágio aos familiares e sobrecarga). Além disso, permite a identificação de estratégias de prevenção do estresse ocupacional em nível primário (promoção da saúde do trabalhador, principalmente no âmbito coletivo), secundário (detecção precoce de sintomas de estresse ocupacional) e terciário (Suporte psicológico). Além disso, a uso de um referencial teórico possibilitou desenvolver intervenções para gerenciar o estresse ocupacional dos profissionais que lidam com a COVID-19 no dia a dia e sistematizar seus cuidados no ambiente de trabalho.

O estudo possibilitou também descrever que os profissionais estão expostos a riscos que vão muito além da exposição e contaminadas pelo vírus, pois também precisam lidar com perdas frequentes de pacientes, familiares ou funcionários. Porque além de lidar com a constante necessidades de tomada de decisão, diante de longas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual e vários outros fatores afetam diretamente sua saúde mental, o que torna necessária a intervenção para reduza os impactos negativos e promova a saúde mental após a pandemia.

Portanto, a saúde do trabalhador da APS necessita de maior atenção, devido à gravidade dos fatos enfrentados no cenário da pandemia da COVID-19 e dos transtornos que esta patologia ocasiona na vida dos mesmos. Todos os profissionais precisam ser assegurados os seus direitos por parte das instituições de saúde e dos governos. Faz-se necessário a implementar de estratégias relacionadas a redução das jornadas de trabalho, melhoria na infraestrutura das instituições, são exemplos de medidas profiláticas para as doenças ocupacionais como o estresse. Acredita-se ainda ser necessário que os futuros estudos visem identificar ações preventivas, colaborando para diminuição das ocorrências do estresse entre os trabalhadores APS.

#### Referências

- Araújo, W. C. O. (2020). Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Convergências em Ciência da Informação*, 3(2), 100-134, maio/ago. 2020. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52993>.
- Acquadro, M. D. et al. (2015). Occupational stress, anxiety and coping strategies in police officers. *Occupational Medicine*, 65(6), 466-73, 2015. <https://academic.oup.com/occmed/article/65/6/466/1420949>.
- Almiro, R. H. S. C. et al. (2021). Estresse ocupacional no contexto da COVID-19: análise fundamentada na teoria de Neuman. *Acta Paulista Enferm.*, 34, 1-11, 2021. <https://acta-ape.org/en/article/occupational-stress-in-the-context-of-covid-19-analysis-based-on-neumans-theory/>.
- Babore, A. et al. (2020). Psychological effects of the COVID-2019 pandemic: Perceived stress and coping strategies among healthcare professionals. *Psychiatry Res.*, 293(113366). <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32798932/>.



- BRASIL. Ministério da Saúde. (2010). Secretaria de Vigilância em Saúde Secretaria de Atenção À Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. (3a ed.). Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60 p. (B Textos Básicos de Saúde).
- BRASIL. Lei 8080 de 9 de setembro de 1990, (1990). [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm), e o Decreto 7508/11, de 28 de junho de 2011 que dispõe sobre a organização do SUS.
- BRASIL Lei nº 12.853 de 14 de agosto de 2013.(2013). Altera os arts. 5º, 68, 97, 98, 99 e 100, acrescenta arts. 98-A, 98-B, 98-C, 99-A, 99-B, 100-A, 100-B e 109-A e revoga o art. 94 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais, e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 2013. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12853.htm).
- Brito, S. B. P. et al. (2020). Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Rev. Vigil. sanit. Debate*, 8(2), 54-63, 2020. [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020\\_p-028.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf).
- Buss, P. M. (2000). Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], 1(5), 163-177, out. 2000. <https://www.scielo.br/j/csc/a/HN778RhPf7JNSQGxWMjdmxB/>.
- Calil, T. Z. N. & Francisco, C. M. (2020). Estratégias nas instituições de saúde para reduzir estresse na enfermagem. *Revista Recien*, 10(29), 40-47, 2020. <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/240/244>.
- Cavalcante, J. R. et al. (2020). COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Rev. Epidemiol. Serv. Saude*, 29(4), e2020376, 2020. [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742020000400016](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400016).
- Chan, JF-W, et al. (2020). Um cluster familiar de pneumonia associado ao novo coronavírus que indica transmissão de pessoa para pessoa: um estudo de uma família grupo. *Lancet* [Internet], 15(395), 514-523. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31986261/>.
- Chew N. W. et al. (2020). A multinational, multicentre study on the psychological outcomes and associated physical symptoms amongst healthcare workers during COVID-19 outbreak. *Brain Behav Immun.*, 88, 88:559-65, 2020. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32330593/>.
- CNDSS, (2008). As Causas Sociais Das Iniquidades Em Saúde No Brasil Relatório Final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS). [2008]. [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/causas\\_sociais\\_iniquidades.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/causas_sociais_iniquidades.pdf).
- Cordioli, D. F. C. et al. (2019). Estresse ocupacional e engagement em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. *Rev. Bras. Enferm.*, 72(6), 1658-65, 2019. <https://www.scielo.br/j/reben/a/QgSbVvnzfWfTbgVX3FGSXdk/?lang=pt2>.
- Cruz, R. M. et al. (2020). COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. *Rev. Psicologia: Organizações e Trabalho*, 20(2), 1-2, 2020. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572020000200001](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200001).
- Dantas, H. L. L. et al. (2022). Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. São Paulo: *Rev Recien.*, 12(37), 334-345, 2022. <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>.
- Fineout-Overholt, E. et al. (2011). Evidence-based practice, step by step: evaluating and disseminating the impact of an evidence-based intervention: show and tell. *Am J Nurs.*, 111(7), 56-9, 2011. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21709484/>.
- Fessell, D.; & Cherniss, C. (2020). Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Beyond: Micropractices for Burnout prevention and Emotional Wellness. *Journal of the American College of Radiology*, 17(6), 746-748, 2020. <https://search.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-16693>.
- Fernandez, M. & Lotta, G.; Corrêa, M. (2021). Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, 1-20, 2021. <https://www.scielo.br/j/tes/a/qDg6fncSZbgtB9SYvnBK8w>.
- Garcia, G. P. A.; & Marziale, M. H. P. (2021). Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care. *Rev. Esc. Enferm.*, 55, 1-8. <https://www.scielo.br/j/reusp/a/WtxT9fgVJ5fgnNDyCZqvCHC/>.
- George, J. B. et al. (2000). *Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática*. ArtMed, 2000.
- Gianasi, L. B. S.; & Oliveira, D. C. A (2014). Síndrome de burnout e suas representações entre profissionais de saúde. *Rev. Est. & Pesq. em Psicologia*, 14(53), 756-772, 2014. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812014000300004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000300004).
- Hannoodee S, & Dhamoon A S. (2022). Nursing Neuman Systems Model. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan. 2022 Jul 18. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32809493/>.
- Horta, W. A. (2005). Processo de enfermagem. (16. ed.). *Editora Pedagógica e Universitária Ltda*, 2005. 97 p.
- Jackson Filho, J. M. et al. (2020). A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. *Rev. Bras. Saúde Ocupacional*, 45, 1-3. <https://www.scielo.br/j/rbso/a/Km3dDZSWmGpggYbjgc57RCn/>.
- Lara, A. F. L. (2006). La construction des connaissances psychologiques-psychiatriques en santé mentale: des réflexions à partir d'un texte exemplaire. *Psicologia USP*, 17(1), 35-52, 2006. <https://www.scielo.br/j/psup/a/M9F7CdL5yDyGXnGVbxmdM9y/abstract/?lang=fr>.
- Lai, J. et al. (2020). Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Netw Open.*, 3(3), e203976. <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2763229>.
- Leavell, H.; & Clark, E. G. (1976). Níveis de Aplicação da Medicina Preventiva. In: *Medicina Preventiva*. McGraw Hill, 1976.
- Lopes, S. V.; & Silva, M. C. (2018). Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11), 3869-3880. <https://www.scielo.br/j/csc/a/qGMVYspNVbZVgBWtckFrZg/?format=pdf&lang=pt>.

- Kraemer, M. U. G. et al. (2020). The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China. *Science*, 368, (64900), 2020. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32213647/>.
- Maissiat, G. S. et al. (2015). Contexto de trabalho, prazer e sofrimento na atenção básica em saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36(2), 42-9. <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/yWKWDjvZsWKkQFqzGXqbYrq/?lang=pt2>.
- Martins, R. U. (2020). Saúde mental dos profissionais da atenção básica em tempos de pandemia. *Cadernos ESP*, 14(1), 133-137. <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/373/226>.
- Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Rev. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis*, 17(4), 758-64. <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.
- Mendes, M. et al. (2020). Cargas de trabalho na Estratégia Saúde da Família: interfaces com o desgaste dos profissionais de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, 54, e03622. <https://www.scielo.br/j/reusp/a/p697jxtjFgBR4SnfNDCP7hf/?format=pdf&lang=pt>.
- Medeiros-Costa, M. E. et al. (2017). A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. Esc. Enferm. USP.*, 51, 1-12. [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342017000100801&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342017000100801&script=sci_arttext&tlng=pt).
- Merces, M. C. et al. (2017). Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 9(1), 208-214. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-836328>.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), (2012). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. [http://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2013/06\\_jun\\_14\\_publicada\\_resolucao.html](http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html) 14.
- MICHAELIS, (2015). *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa 2015*. Editora Melhoramentos.
- Meneghini, F. et al. (2011). Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 20, 225- 233, 2011. <https://www.scielo.br/j/tce/a/Gbs37jbpJttGj9T3PpR4BGj/abstract/?lang=pt>.
- Moreira, A. S.; & Lucca, S. R. (2020). Psychosocial factors and Burnout Syndrome among mental health professionals. *Rev. Latino Am. Enfermagem*, 28(n.esp), 1-11. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Qvm6b5FzSBCXTLLSsfTpRVd/?lang=en>.
- Moreira, D. A. et al. (2016). Estratégias de organização e fortalecimento do trabalho da enfermagem na equipe de Saúde da Família. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 1(6), 2106-2118. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-836328>.
- Moura, D. C. A. et al. (2018). Demandas psicológicas e controle do processo de trabalho de servidores de uma universidade pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(2), 481-490. <https://www.scielo.br/j/csc/a/Pg3w69RD7nH4ZwLsLnxcCmd/?lang=pt&format=pdf>.
- Neuman, B.; & Fawcett J. (2011). *The Neuman Systems Model*. (5a ed.) Prentice Hall.
- Oliveira, A. L. et al. (2018). Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. *Avances Enferm.*, 36(1), 79-87, 2018. <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v36n1/0121-4500-aven-36-01-00079.pdf>.
- Organización Internacional del Trabajo (CH). (1986). *Factores psicosociales en el trabajo: naturaleza, incidencia y prevención*. Ginebra: Oficina Internacional del Trabajo.
- Petermann, X. B. (2020). Estresse ocupacional entre os profissionais da atenção básica no contexto brasileiro. *Perspectiva: Ciência e Saúde, Osório*, 5(2), 101-112, 2020. <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/253/411>.
- Pinheiro, J. P.; Sbicigo, J. B.; & Remor, E. (2020). Association of empathy and occupational stress with burnout among primary health care professionals. *Cien Saude Colet*, 25(9), 3635-3646 2020. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32876265>.
- Reis-Filho, J. A.; & Quinto, D. (2020). The COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario. *Scielo Pré-printPilot. Human Science*.
- Ribeiro, R. P. et al. (2018). Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. *Rev Gaúcha Enferm.*, 39, e65127, 2018. <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/93bFnj3GkbyPtrpjyGvn8cj/?format=pdf&lang=pt>.
- Rodrigues, N. H.; & Silva, L. G. A. (2020). Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. *J. nurs. health.*, 10, 2020. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18530/11239>
- Rodrigues, C. C. F. M. et al. (2020). Estratégias de enfrentamento e coping do estresse ocupacional utilizadas por profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: scoping review. *Online Braz J. Nurs (Online)*, 19(4), <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/panamazonica/biblio-1147296>.
- Santos, C. M. C. et al. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev. Latino-Am. Enferm.*, 15(2), 2007. <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2463>.
- Santos, R. F. (2017). Vigilância em Saúde: direito social à promoção e proteção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(10), 3134-3134. <https://www.scielo.br/j/csc/a/KNLYtKdNQvPJ3nbdH7dfLpz/?lang=pt>.
- Sarti, T. D. et al. (2020). Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? *Epidemiologia Serv. Saúde*, 29(2), 1-4, 2020. <https://www.scielo.br/j/ress/a/SYhPKcN7f8znKV9r93cpF7w/?lang=pt&format=pdf>.

- Sethi, B. A. et al. (2020). Impact of Coronavirus disease (COVID-19) pandemic on health professionals. *Pak J Med Sci.*, 36, n. (COVID19-S4), S6-S11. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32582306>.
- Schmidt, B. et al. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia*, 37(esp.), 1-13. <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt3>.
- Simonelli, L. (2020). Estresse ocupacional e alternativas de intervenção: um estudo bibliométrico. *Research, Society and Development*, 9(3), e67932401. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2401/3224>.
- Soares, R. S. (2018). Burnout e fatores associados entre profissionais de enfermagem de hospital municipal no Rio de Janeiro. 2018. 79F. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.
- Sousa, A.; Souza, E. R.; & Costa, I. C. P. (2014). Riscos ocupacionais no atendimento pré-hospitalar móvel: produção científica em periódicos online. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 18(2), 167-174, 2014. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/15654/12923>.
- Sousa Júnior, B. S. et al. (2020). Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. *Enferm. Foco*, 11(1), 148-154, 2020. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3644/818>.
- Sousa, C. N. S. et al. (2020). Análise do estresse ocupacional na enfermagem: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (supl, 52), 1-8. <https://18.231.186.255/index.php/saude/article/view/3511>.
- Souza, R. C. et al. (2018). Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de Enfermagem. *Revista Brasileira Medicina Trabalho*, 16(4), 493-502. <https://www.rbmt.org.br/details/389/pt-BR/estresse-ocupacional-no-ambiente-hospitalar--revisao-das-estrategias-de-enfrentamento-dos-trabalhadores-de-enfermagem>.
- ShechteR, A. et al. (2020). Psychological distress, coping behaviors, and preferences for support among New York healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *Gen Hosp Psychiatry*, 66, 1-8. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32590254/>.
- Souza, D. O. (2020). A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(supl 1), 2469-2477. <https://www.scielo.br/j/csc/a/t5Vg5zLj9q38BzjDRVCxbsL/?lang=pt>.
- Werneck, G. L.; & Carvalho, M. S. (2020). A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cad. Saúde Pública*, 36(5), e00068820. <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-36-05-e00068820.pdf>.